

O COMMERCIO DE BARCELLOS

SEMANARIO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

ANNO II } Trimestre 300 rs. Semestre 600 rs. Numero avulso 30 rs.
Administração Livraria Valle, Campo de S. José, Barcellos,
para onde toda a correspondencia deve ser dirigida franca de
porte.

DOMINGO, 14 DE JUNHO
— DE 1891 —

Publicações } Anuncios, linha 30 rs. Repetições 20 rs. Corpo do jornal
40 rs. Os srs. assignantes gozam o abatimento de 25 % An.
nunciam-se as publicações litterarias, de que se receba um
exemplar. } N.º 67

SABBADO, 13

EXPEDIENTE

A todos os nossos presados assignantes de fora da villa e concelho de Barcellos que se acham em divida da assignatura do 1.º anno d'este jornal, rogamos a fineza, para regularização de nossas contas, de satisfazerem essa importancia por meio de estampilhas ou vales do correio, indo na volta o respectivo recibo.

Desde já, por isto, se confessa muito agradecida

A ADMINISTRAÇÃO.

Depois de votado nas duas casas do parlamento, foi, finalmente, assignado, pelos respectivos ministros das duas nações, o tratado luso-britânico, que o sr. Barbosa du Bocage pôde negociar com a Inglaterra, depois d'uma tarefa verdadeiramente desanimadora. Compreendendo-se bem a magoa que por vezes assaltaria o sr. Bocage ao encarar com as exigencias ladravazes do governo de sua magestade britânica, que o sr. Hintze habitou a não encontrar resistencias e que já ha bem pouco havia mostrado o nenhum respeito que tinha pelos nossos direitos, embora nobremente demonstrados pelo sr. Barros Gomes, por maneira tão brilhante, que não houve que oppor-lhe, da parte dos inglezes, senão a brutalidade d'um ultimatum.

Não representa o actual tratado para Portugal o reconhecimento de todos os seus direitos, nem tampouco satisfaz cabalmente as aspirações d'este paiz que tantos serviços e tanto sangue tem perdido por essas regiões d'alem-mar.

E, porém, certo que, salvamos com honra muito do que perderiamos pelo tratado de 20 d'agosto e ainda do que era cubicado pelos agentes da Shouth African.

Se não foram os grandes esforços empregados pelo governo do sr. João Christostomo e a nobre resistencia do povo portu-guez que expulsou do poder os amigos da Inglaterra, que tão sinistramente compromettera os interesses e a honra de Portugal, decerto que nada se teria conseguido e estaríamos hoje sob o regimen colonial que nos queriam ditar o duque de Fife de accordo com o sr. Hintze.

Para reconhecer as vantagens d'este tratado sobre o de 20 d'agosto, basta notar que não incluye a nossa florescente provincia d'Angola, que não encerra as clausulas humilhantes com que

tanto se offendia o brio nacional, e que nos reconhece ricas e amplissimas regiões ao norte do Zambeze.

Estão, pois, por agora terminadas as questões com o mau visinho, mas como elle é mau não lhe faltará occasião de nos mostrar a sua maldade.

Por isso não devemos descançar, e os governos teem bem eloquente lição n'esta ultima

pendencia para ver quanto nos devemos acautelar das ambições britannicas.

Para que amanhã não venhão arrancar-nos o que hoje nos resta, é preciso não votar ás nossas provincias ultramarinas aquella incerticia em que por muito tempo as deixamos. Façamos o que nos compete, que os aventureiros não nos perdoarão o ensejo de tomar strictas contas.

SCIENCIAS E LETTRAS

FRAGMENTO

(D'um poemeto inedito)

Nas horas de soffrir, nas horas de doença
é a filha quem vela á nossa cabeceira,
quem vae, pé ante pé.—solicita enfermeira,—
toda cheia d'amor; d'anceios, de cautella,
fechar-nos, mansamente, as portas da janella,
afim que a luz do sol, que traz nas azas d'ouro
os perfumes do bosque, e o deslumbrante cõro
das aves do jardim, que trinatz á portia
junto do lago azul, na ramagem sembria
dos olmeiros senis, enormes e copados,
não desdobre de leve os aivos cortinados
do leito do doente, e, em beijos, de vagar,
lhe envolva a fronte exhausta e o faça despertar!
E' a filha quem vae, nas horas d'agonia,
acalmar-nos a dor, fazer-nos companhia,
procurando extinguir o mal que nos tortura!
Sentada ao pé de nós, lidando na costura
ella afaga do paé o rosto quasi frio,
é toda, toda amor, assim como no estio
a abelha em torno á flôr, aonde vae sugar
o nectar do seu mel; e, em noites de luar,
as phalenas do bosque, em tremulos adejos,
em rãda dos jasmims, dos lirios, das camelias,
onde vão escrever, com letras de mil beijos,
os romances d'amor das pallidas Ophelias...

Filhas do casto amor, creanças divinaes,
que tendes, sobre a fronte, as benções celestiaes
dos anjos do Senhor, angelicas boninas
que só desabrochaes aos sopros da ventura,
como as rosas d'abril que nascem nas campinas
ao ver a madrugada esplendida d'alvura,
oh! pombinhas gentis que tendes os pombaes
lá na mansão de Deus, occulto nos rosaes
das nuvens do sol posto,
que traduzis o amor na luz do nosso rosto,
que tendes n'esse olhar um fluido de magia,
esse fluido subtil,— celestial condão!—
que nos dá a ventura, assim como a oração
dá a bonança ao nauta,—ao nauta já perdido
nas solidões do mar immenso, embravecido!...
almas feitas de luz mais pura que o luar,
anginhos que nasceis sómente para amar,
sabei que a nossa vida, as nossas illusões,
se enlaçam no sorrir dos vossos corações!...

EÇA D'ALMEIDA.

OS MORTOS SONHAM?

A Society for Psychical Research, de Londres, publica todos os semestres um volume de estudos psychologicos, que os

tuam ser fecundos em Theorias novissimas sobre a maneira de ser da alma e em revelações extremamente surprehendedentes.

O ultimo volume publicado, é onde uma celebridade, mem-

bro d'aquella associação, mr. Abers, sustenta a Theoria de que os mortos sonham.

Sonhar não é, entretanto, a palavra mais apropriada para definir o que fazem os mortos, pois o que mr. Myers lhes attribue é a faculdade de pensar. Como porém se chama sonho ao pensamento da pessoa adormecida, julga o referido cavalheiro que deve dizer-se que os mortos pensam.

As Theorias de mr. Myers resumem se no seguinte:

Assim, como apagada a chama d'uma luz fica ainda acceso durante alguns momentos o pavio e despedindo debil claridade, da mesma forma o espirito dos mortos não abandona brusca e totalmente a terra, nem os seres queridos, mas conserva por algum tempo laços que, com o decorrer dos annos, se vão debilitando.

Durante esse lapso de tempo, os mortos pensam nas cousas da terra, nos affectos profundos que n'ella deixaram, nas cousas graves que calaram e queriam comunicar aos vivos, nas injustiças flagrantes, se as ha, que por sua vontade remediariam se continuassem vivendo.

Quando o morto não tem nada que comunicar aos vivos, ou que quizesse dizer-lhes, não tem verdadeira importancia a força do seu pensamento, a intensão é pequena, e por consequente, não produz phenomeno algum.

Quando porém se tracta de revelações importantissimas, como, por exemplo, d'um assassinato de que haje sido victima o morto e que não tenha sido descoberto nem apanhado; de riquezas occultas que poderiam tirar da miseria as pessoas queridas; d'um testamento perdido em prejuizo da vontade do defuncto, etc, então o pensamento do morto pode adquirir intencidade e energia, que chega a causar no espirito dos vivos effectos verdadeiramente hypnoticos, sempre que encontre um individuo favoravel, isto é, sempre que o morto encontre um vivo cuja vontade e força de pensamento sejam mais debéis do que as suas, como succede entre o hypnotizador e o hypnotizado.

Emquanto o vivo está acordado, não é facil a communicação do morto com elle, mas quando o vivo dorme aproxima-se muitissimo o seu espirito do do morto, e então a aproximação d'ambos os espiritos é facil e com ella a acção hypnotica. Crê então o homem vivo que sonha uma determinada cousa, quando realmente é o que o pensamento do morto conseguiu sobrepôr ao seu. E quando o adormecido desper-

ta, surprehende-o a força com que sonhou, e a cousa sonhada converte-se em obsessão durante a vigilia. Se o vivo não acertã, entretanto, em que aquillo é uma revelação, e se se tracta d'um homem fraco, o morto volta á carga, e apoderando-se do seu espirito quantas vezes dorme, fal-o sonhar duas e tres vezes o mesmo, até que o vivo, alarmado com tanta persistencia, se decide a dar os passos que o convençam de que aquillo que sonhou é a verdade.

Mr. Myers ilustra o seu artigo com muitissimos exemplos, cuja verdade na maioria dos casos é garantida por varios testemunhos.

O mais extraordinario de todos, por tractar-se de um facto reputado como historico e que explica muito bem a Theoria de mr. Myers, é o de um morto que pensava no seu esqueleto.

Um homem morre assassinado em uma pousada solitaria da Escocia, e enterram-o secretamente no campo, sem que da sua desapposição nem da sua morte ficasse vestigio algum.

Passaram-se alguns annos, durante os quaes o morto não cessa de pensar no assassinato aleivoso de que foi victima, no seu enterro, e na triste e pedregosa ladeira do cerro onde, pela calada da noite, sepultaram o seu cadaver.

Chegou uma noite á hospedaria um viajante, sensível a este genero de revelações, e o morto, apoderando-se do seu espirito, fal-o sonhar toda a scena do crime e do enterro.

Pela manhã o viajante despertou, e o sonho produziu n'elle um effeito tão profundo, que se convertera em obsessão; ao cabo de dois ou tres dias de lucta, a obsessão obriga-o a ir secretamente cavar no sitio onde o assassinado fora enterrado. Descobriu um esqueleto humano, avisou as auctoridades, procedeu-se a investigações e os criminosos cahiram em poder da justiça.

Mr. Myers não nega em absoluto a possibilidade da opposição dos mortos aos vivos, mas considera-as como muito raras e extraordinarias, e explica-as tambem por meio da sugestão hypnotica do espirito do morto sobre o vivo. O vivo vê então o morto por igual processo, que segundo o dr. Charcot, vê o individuo hypnotizado a imaginaria photographia que o hypnotizador lhe diz que ha sobre um cartão em branco.

Sobre este ponto refere mr. Myers um outro successo extraordinario.

A um joven extremamente sensível á acção hypnotica, ap-

parecia-lhe, estando acordado, uma irmã sua, que tinha morrido havia já bastante tempo. O joven contou, espantado, a seus paes, a apparição e, dai do promeneiros d'ella, disse que sua irmã se lhe tinha apresentado com uma arranhadura na cara.

A mãe, ao ouvir isto, desmaiou, e só com grande difficuldade lhe puderam arrancar a confissão de que, ao ir fechar o caixão, quizera beijar pela ultima vez sua filha, e lhe tinha feito involuntariamente uma grande arranhadura na cara com um alfinete que lhe prendia o lenço que trazia ao pescoço.

—Ninguém, disse a mãe, sabia isto, e o detalhe da arranhadura faz-me ver que a apparição foi verdadeira.

Mr. Myers escreve muito convencido o que affirma, é como elle, pensa a maioria dos membros da grave Society for Psychological Research.

(Do Boletim de Pharmacia).

DIA A DIA

Fazem annos:

No dia 15—as exm.^{as} sr.^{as} D. Maria Francisca de Sousa da Sylva Alcorado e D. Suzana Julia do Sarmiento Veloso.

No dia 16—o sr. Francisco de Sousa Caravana.

No dia 17—o sr. conselheiro João Candido Furtado d'Antas.

No dia 18—as exm.^{as} sr.^{as} D. Maria Victoria Barros Lima e D. Norberta Candida da Silva Lima.

No dia 19—o sr. dr. João Baptista de Macedo Chaves.

Esteve em Barcellos o sr. Thomaz Julio da Costa Sequeira, digno tenente-coronel do 20.º d'infanteria.

Partiu para Coimbra de visita a sua exm.^a familia, o sr. Avelino Ayres Duarte.

No dia 11 teve a sua delirance, dando á luz com toda a felicidade, uma robusta creança do sexo masculino, a exm.^a sr.^a D. Olinda Candida Marques d'Azevedo e Figueiredo, virtuosa esposa do sr. Domingos de Figueiredo.

Hontem ligaram-se pelos sagrados laços do matrimonio a exm.^a sr.^a D. Maria da Graça Vasconcelles Faria, da freguezia de S. Romão de Fonte Coberta, com o sr. José Humberto d'Andrade Faria, aspirante de fazenda.

LA' POR FORA

O Tonkin está-se tornando inhabitavel por causa dos enormes bandos de salteadores que o infestam, atacando não só os viandantes, mas até as aldeias e villas, pondo-as a saque e massacrando os habitantes que podem apanhar. Ultimamente, uma quadrilha de cerca de 100 salteadores, disfarçados com o uniforme de atiradores francezes, que não se sabe como podessem ter obliido, assaltaram a villa de Can-

Thuy. Devido ao disfarce, a população, que habitualmente estava armada e preparada para lutar com elles, foi tomada de surpresa. Quando os habitantes reconheceram os salteadores era já tarde. E-tavam elles senhores da povoação e matavam tudo que encontravam. Houve um saque geral e foram assassinados mais de 70 habitantes.

Poucos dias antes tinha havido um combate, nas montanhas de Huyen, entre forças militares e uma quadrilha de 250 salteadores, bem armados e equipados. Foi uma perfeita batalha, que durou mais de duas horas, retirando afinal os salteadores, deixando no campo 25 mortos e alguns feridos. A tropa teve tambem 9 mortos e 12 feridos.

Mis não é só no Tonkin que os salteadores andam desafortados. E' tambem no Brazil. Da cidade de S. Paulo, uma das principaes d'aquelle paiz, communicam-nos o seguinte, em data de 20 de maio:

No bairro de Mooca, operava ha algum tempo uma quadrilha de gatunos. Sabia-se que era ella formada por seis bandidos, e suas façanhas eram conhecidas pelos resultados.

Ha alguns dias, porém, quizeram elles operar com o estardalhaço da prevenção. Deliberaram assaltar uma padaria do lugar, seguindo este plano:

Amarrariam o dono da casa; amordaçaram as demais pessoas da familia, ou as matariam se preciso fosse. Forçariam por todos os modos o infeliz negociante a chamar um visinho, e, reunidos ambos, seriam impiedosamente trucidados para depois fazer se impunemente o saque, porque lhes constava que os dois desgraçados eram ricos.

Para a execução d'este infame projecto, entraram em negociações com o caixeiro da padaria. Intimaram: nos abriás a porta e penetraremos. Se consentires, terás a metade dos lucros; se recusares, morrerás irremediavelmente.

O caixeiro não mostrou esquivar-se ao ajuste. Denunciou, porém, a proposta á policia, o plano dos salteadores, as intenções sinistras em que se achavam os bandidos.

Assim prevenida a auctoridade, diversos agentes policiaes foram destacados para o predio que a quadrilha ameaçava. Tres noites seguidas, ali permaneceram elles: tres noites consecutivas, aproximaram-se os salteadores, não ousando realisar o tenebroso attentado.

Afinal, hontem, á meia noite, a quadrilha tomou a resolução do ataque: A' tardinha, o chefe dos bandidos procurara o caixeiro e entregara ao rapaz uma carta que simplesmente continha estas palavras:

«O crime está hoje prompto. Se não abrires, morres.»

A' meia noite o grupo sinistro chegou em frente á padaria. Ao verem a porta aberta, entraram todos seis, sem receio. A policia, conhecendo que os facinoras eram presentes, recebeu-os logo á bala. E travou-se medonho tiroeteio. Um dos projectis dos soldados feriu de morte o chefe da quadrilha, um hespanhol destemido.

Os companheiros, vendo-o exanime, não proseguiram na luta e fugiram em debandada. A policia não os deixou ir em paz. Os agentes saíram-lhes no encalço e até o alto da Mooca, correram os dois grupos vertiginosamente, uns procurando a salvação e a impunidade, outros que vingasse a ordem.

Apesar de toda a boa vontade e coragem da policia, ali chegados, os bandidos desapareceram. Os agentes continuaram a faina de procural-os. A's 5 horas da manhã de hoje, no bairro de Braz, quando investigavam por aquellos lados, encontraram n'uma casa do

logar um homem morto. Era elle marido da «comadre» da parochia; um hespanhol tambem. Estava no leito, horrorosamente cortado a machadadas, morto entre coagulos e poças de sangue. Horriveis os ferimentos que mostrava, dados ferozmente, brutalmente.

Este homem era filiado á quadrilha de Mooca. Seus companheiros suspeitaram-lhe da fidelidade; julgaram que elle os poderia trahir e, enquanto fugiam, deliberaram eliminá-lo.

Para o fazerem, mandaram uma pessoa chamar a «comadre» para um parto urgente. A mulher acreditou que realmente havia quem precisasse de suas habilidades de parteira pratica e saiu inconscienti. E na ausencia d'ella, consummou-se o assassinato medonho.

Este hespanhol assim justicado pelos collegas do crime, consta que tambem exercia a industria de passadur de notas falsas.

Durante todo o dia continuaram as pesquisas policiaes. A' tardinha, foram presos dois cúmplices em todos estes attentados e que fizeram revelações importantes.

PELA SEMANA

O 2.º batalhão d'infanteria 20.—Regressam brevemente a esta villa as 3 companhias do batalhão aqui aquartellado, as quaes haviam ido destacadas para Villa Flor, Mirandella e Alijó.

Bem vindas sejam estas forças que, ao commando de illustrados e zelosos officiaes, tão dignamente sempre aqui affirmaram o brio, lealdade e disciplina militar.

Muito folgam com isto os barcelenses que bem depressa desejam ver á frente do batalhão o distincto major Teixeira de Vasconcellos, cavalheiro muito estimavel e official assás respeitavel.

S. João.—Procede-se já activamente aos trabalhos para os excellentes festjos que n'esta villa se tem de realisar em honra do santo Precursor.

Oxalá que o tempo não venha transtornar os projectos da festividade que deve ser superlativamente atrahente.

Em Barcelinhos não ha menor animação, todavia receia-se que não haja areal, por causa do volume que ainda conservam as aguas do Cavado, para pôr em execução o plano das illuminações que se tencionavam fazer á beira-rio.

Musica no jardim.—Devido a uma subscrição que entre si promoveram alguns cavalheiros d'esta villa, teremos a satisfação de ouvir hoje das 6 ás 9 horas da tarde a banda Barcelense no coreto do jardim publico.

Applaudimos do coração tão delicada lembrança.

Governador civil de Braga.—Diz-se que vae ser nomeado governador civil de Braga o sr. conselheiro Jeronymo da Cunha Pimentel.

Aniversario funebre.—Passou no dia 11 o 4.º anniversario do fallecimento da exm.^a sr.^a D. Maria Henriqueta de Sousa da Sylva Alcorado d'Almada e Lencaster, da muito nobre e illustre casa da Sylva, suburbios d'esta villa.

Em suffragio da alma da illustre extincta celebrou-se na capella da casa crescido numero de missas.

Tratado anglo-luso.—No dia 11 foi assignado pelas 2 e meia horas da tarde, na secretaria dos estrangeiros, o tratado anglo-luso pelos srs. Petre e conde de Valbom, sendo transmitidos para o estrangeiro grande numero de despachos participando este facto. Para Moçambique foram tambem telegrammas com instrucções sobre a execução do tratado.

O ministro inglez retirou-se no dia 11. O tratado foi publicado na folha official.

Cumprimentos.—Muito cordealmente os endereçamos ao distincto academico sr. Augusto Casimiro Alves Monteiro pelo bom resultado que obteve no seu acto do 2.º anno juridico.

Sargentos do exercito.—Diz-se ser destituída de fundamento a noticia que varios jornaes teem dado de que o ministerio da guerra tencionia readmittir os sargentos que ultimamente tiveram baixa ou passagem para a reserva por más informações de seus chefes.

Os nossos vinhos no estrangeiro.—Para a proxima colheita os negociantes de vinho em França, projectam vir a Portugal fazer o seu fornecimento, attendendo ao mau resultado que lhes deram os vinhos comprados em Argel e na Hespanha.

Bom será que os nossos viticultores não pretendam, com a mira em avultados lucros, levar os vinhos a um preço excessivo, como por veses irreflectivamente o teem feito, e que não trabalhem para prejudicar a qualidade d'este producto que gosa de bons creditos lá fóra.

Será grandissimo prejuizo para os nossos lavradores o não attendereem ás duas circumstancias que acontamos, porque, podendo-se conseguir haver a concorrência do mercado vinicola francez annualmente, se a qualidade não for genuina e o preço for exorbitante, positivamente deixará de existir para nós a exportação para a França, vindo assim a realisar-se mais uma vez o velho ditado de que — quem tudo quer tudo perde.

Infante D. Affonso.—S. altesa tomou assento na camara dos dignos pares do reino, pronunciando ao apresentar-se um breve discurso em que disse ser-lhe grato tomar parte nos trabalhos da camara e que ao seu paiz dará não só todo o esforço do seu trabalho mas sacrificará por elle e sem hesitação a sua vida.

As palavras de sua altesa foram cobertas d'applausos por toda a camara.

Novo uniforme.—Foi approvedo o plano dos uniformes para os alumnos que frequentam a escola do exercito. E' como o de official da arma a que o alumno se destina, tendo, porém, um galão atravessado na braço direito.

Extinção de seminarios.—Diz-se que o governo vae mandar fechar alguns seminarios afim de reduzir as despesas da Bulla da Santa Cruzada.

Bispo de Moçambique.—No proximo dia 24 celebra-se-ha na Sé Patriarchal a sagração do nosso illusterrimo patrioico o exm.^o sr. padre Antonio José de Sousa Barroso, bispo eleito de Moçambique.

Barra de Vianna.—Foi mandado abrir um credito de reis 30:000\$000 para melhoramentos do porto e barra d'aquella cidade.

Associações de soccorros mutuos.—Nos diversos districtos do reino existem 472 associações de soccorros mutuos, sendo no de Lisboa 238, Porto 113, Santarem 48, Faro 19, Coimbra 11, Braga, 9, nos restantes districtos é menor o numero.

Novo tipo de moeda.—Consta que o governo vai adoptar o sistema da união latina para a cunhagem do dinheiro em prata, escolhendo como tipo de tamanho e de peso o dinheiro em curso na Hespanha, França, Italia, Belgica e Suissa. Assim, haverá o lusitano do valor de 900 reis, correspondendo ao duro e á moeda de 5 francos, e as respectivas divisões e sub-divisões até 1/10 do lusitano, que corresponderá aos 50 centimos e terá o valor de 90 reis.

Subscrição nacional.—A Associação Commercial de Coimbra enviou á commissão executiva da grande subscrição nacional a quantia de 934\$150, capital e juros da subscrição que promovera.

Arrematação.—No dia 4 do proximo mez de julho vae á praça por 986\$560 reis, o campo da Seara, pertencente ao parcho da freguezia de Sequiade, d'este concelho.

Portuguezes fallecidos no Brazil.—O numero de portuguezes que no Brazil falleceram durante o mez de março victimados pela febre amarella foi de 681.

Industria nacional.—O sr. ministro das obras publicas disse que o governo ia tratar activamente de fomentar o desenvolvimento da industria nacional, entendendo ser este o meio mais effizaz de combater a grande crise economica que o paiz está atravessando.

Faremos votos para que assim succeda, porque até hoje tem havido um completo desprezo pelas nossas industrias, o que tem contribuido sobremaneira para o seu limitado desenvolvimento.

Fallecimento.—Victima d'uma pneumonia depla, finou-se na passada quarta-feira pelas 11 e meia horas da noite n'esta villa o sr. Luiz da Silva Corrêa, um dos mais habéis e probos sollicitadores d'esta comarca.

E' geralmente sentida a falta de s. s.^a que era muito estimado pelas suas apreciaveis qualidades.

A' familia enojada apresentamos os nossos sentidos pesames.

Festividade.—Celebrou-se no domingo pas ado na freguezia de S. Martingo de Gallegos, uma festa ao S. S. Coração de Jesus precedida d'um triduo de practicas e confissões, terminando com communhão geral aos associados.

A orchestra que acompanhava a missa era composta de amadores sob a regencia do revd.^o Reitor de S. Martinho de Gallegos.

Foi orador o revd.^o padre Trininha, que se houve á altura dos seus creditos de bom pregador. A festa foi em tudo esplendorosa e lúdica.

Hydrophobia.—Maria dos Santos, de 15 annos, natural da Feiteira, concelho da Figueira da Foz, seguiu para Paris, a expensas do governo, para se tractar no instituto Pasteur por ter sido mordida por um cão damnado.

DECLARAÇÃO

Do nosso amigo o sr. Antonio Azevedo da Silveira, recebemos a carta que em seguida publicamos para os devidos effeitos.

Sr. Redactor.

Pego-lhe o favor de publicar no seu jornal a declaração seguinte: Tendo-me constado que ahí corre que eu era o auctor d'um artigo que o seu jornal publicou com o titulo: *ao amicusario de quem venho por este meio declarar que tal artigo me não pertence.*

Além d'isso ha mais a circumstancia do seu auctor declarar na carta que a companhia o mesmo ser de Barcellos; ora eu sendo de Barcellos como o tal senhor A. A. declara.

Sou etc.

Braga, e Collegio de S. Luiz, 42 de junho de 1891.

Antonio Azevedo da Silveira.

JOSÉ JULIO VIEIRA RAMOS

ADVOGADO

86—RUA DIREITA—86

COMMERCIO

BANCO DE BARCELLOS

BALANCETE EM 30 DE MAIO DE 1891

ACTIVO

Caixa,	17:134:864
Accionistas, prestações a receber	225:000
Letras descontadas, a receber e tomadas	230:289:523
Contas correntes com garantia	66:665:587
Letras caucionadas	29:638:390
Emprestimos sobre penhores	3:313:000
Devedores por escrituras	4:764:000
Agencias no paiz	5:973:023
Letras em liquidação	3:702:028
Creditos duvidosos	3:431:228
Movels e cofre	1:730:000
Acções de conta propria	30:700:000
Caução da gerencia	3:000:000
Propriedades arrematadas	2:761:120
Gastos geraes	222:133
Reis	403:549:898

PASSIVO

Capital	120:000:000
Fundo de reserva	3:850:000
Reserva para liquidações	3:000:000
Depositos a prazo	248:308:091
" a ordem	48:074:320
" na caixa economica	2:539:416
Gerencia do Banco	3:000:000
Divididos a pagar	4:277:016
Lucros e perdas	3:501:055
Reis	403:549:898

Barcellos, 4 de junho de 1891.
OS GERENTES,
Antonio José Monteiro de Lima
Joaquim de Faria Machado
Domingos de Figueiredo.

ANNUNCIOS

MISSA DO 7.º DIA

Os abaixo assignados convidam todas as pessoas de suas relações e do finado seu marido.

FOLHETIM

M. PINHEIRO CHAGAS

OS GUERRILHEIROS DA MORTE

X

o Saltimbanco Hespanhol (CONTINUADO DO N.º 66)

Ancioso por encontrar Magdalena, Jayme pede aos seus que o sigam. Sem attentarem na desproporção do numero, avançam os briosos artilheiros. Mas já os francezes tinham encostado os padres, com as mãos atadas, a um muro, e divertiam-se a crival-os de balas, como se atirassem ao alvo. As freiras essas reservavam-n'as para sorte mais cruel.

A' luz dos archotes, que dois francezes empunhavam, para illuminarem esta horrida scena, pôde Jayme entre os fuzilados conhecer o bispo do Maranhão; que residia em Evora. Nenhuma das freiras que presenciavam este lugubre episodio era Magdalena; mas o nosso heroe não pode consentir que na sua presença se estivessem perpetrando taes crimes. Uma porta da cidade ficava proxima; Jayme voltou-se para os seus, e murmurou:

—Agora a tiro rapazes, que o campo está bem perto.

filho e irmão Luiz da Silva Corrêa para assistirem á missa do 7.º dia que por sua alma tem de ser celebrada no templo do Bom Jesus da Cruz, ás 9 horas da manhã de terça-feira, 16 do corrente.

Barcellos, 13 de junho de 1891.

Carlota dos Santos Corrêa
Luiz da Silva Alho
Maria Filomena da Silva Corrêa. (118)



AGRADECIMENTO

Os abaixo assignados, julgam ter agradecido a todas as exm.^{as} srs.^{as} e cavalheiros que os honraram com seus cumprimentos por ocasião do fallecimento de seu sempre chorado pae e sogro, mas como se possa ter commetido qualquer falta involuntaria no cumprimento d'esse dever, veem por este meio renovar seus protestos de fundo reconhecimento e indelevel gratidão.

Tambem muito penhoradamente agradecem ao exm.º sr. dr. Antonio Martins de Sousa Lima o zelo, cuidado, e esforços que empregou no longo periodo da enfermidade do finado. E ainda aos exm.ºs srs. ecclesiasticos que gratuitamente assistiram aos responsos de sepultura.

A todos, pois, a sua obrigação eterna.
Barcellos, 31 de maio de 1891.

Maria do Carmo d'Azevedo, (ausente)
Maria Henriqueta d'Azevedo Fonseca,
Guionar Augusta d'Azevedo, (ausente)
Anna Maria do Carmo d'Azevedo Faria, (ausente)
Marianna Candida Marques d'Azevedo,
Miguel de Jesus d'Azevedo, (ausente)
Antonio da Silva Fonseca,
Domingos José de Faria, (ausente)
Domingos Miguel d'Azevedo.

DESPEDIDA

Retirando-me inesperadamente

para o Rio de Janeiro, e não me permitindo a escacez de tempo e o meu estado de saude despedir-me de todas as pessoas da minha amizade, faço-o por este meio offerecendo-lhes o meu prestimo n'aquella cidade.

Barcellos, 6 de junho de 1891. (115)

Fernando de Bessa e Meneses.

ARREMATACÃO (1.ª praça)

No dia 28 do corrente mez de junho, por 11 horas da manhã, no tribunal judicial d'esta comarca, tem de entrar em arrematação os bens penhorados aos executados Joaquim José de Sá, viuvo, Domingos José Martins e José Antonio de Sá, todos d'Aldreu, na execução que lhes move o Banco de Barcellos, e são:

Movels.

Uma caixa de pinho, velha, avaliada em 800 rs. Uma caixa velha de pinho, avaliada em 120 rs. Uma mesa grande de castanho, avaliada em 3:000 rs. Uma caixa de pinho, sem fechadura, avaliada em 1:200 rs. Outra caixa velha, avaliada em 200 rs.

Semoventes.

Dous porcos de criação, avaliados em 6:000 rs.

Generos.

174 l. de milho branco, avaliados em 10:000 rs. 180 l. de vinho tinto, avaliados em 6:500 rs.

Raiz.

A quinta do Pinheiro, no logar da Estrada em Aldreu, com cazas torres, cobertos e mais pertencas e junto terreno de lavradio e matto, avaliado tudo, abatido o foro de 781,785 m. de milhão, 173,730 m. de centeio que se paga aos herdeiros do Mendanha Arriscado, d'esta villa, em 420:040 rs. Casa torre e junto eirado de lavradio, no

logar do Rio em Aldreu, avaliado em 454:600 rs. Campo do Carregal, no logar do mesmo nome, em Aldreu, avaliado em 132:500 rs. Uma leira de lavradio no logar da Agrella, em Aldreu, avaliada, abatido o foro de 86,865 m. de milhão que paga a Maria Joaquina Martins, com o laudemio da 4.ª, em 35:120 reis.

Por este são citados todos os credores dos executados para assistirem á arrematação e mais termos do processo.

Barcellos, 6 de junho de 1891.

Verifiquei a exacção,
O juiz de direiro,
Adelino da Motta,
O escrivão ajudante do 5.º officio,
Francisco d'Assis Marques d'Azevedo. (116)

ANTONIO BARROS LOJA DO LINGUE

Ultimas novidade em voiles para vestidos, flanelletos, zefires, setinetas, flanelas; para camizas, cachimiras para vestidos e suas applicações, bordados em côr, ditos em branco, sirals, chapéus de palha para senhora e creanças, cascos d'arame e metlim, flôres, fitas, tules, crepes, leques, gravataria fina, etc, etc. (117)

SO NO BARROS

ALUGA-SE

Toda ou parte da casa amarellá, sita na rua da Estrada ao pé do Recolhimento, ou vende-se toda a propriedade. Tambem se vende um piano de estudo. Trata-se na mesma casa com D. Maria José Fogaça. (78)

fôra da cidade, e sumiam-se na noite, no silencio, na espessura de um Losquesito proximo. Os francezes não intentaram dar busca nos arredores; contentaram-se em pôrem em torno das muralhas um cordão de sentinellas. E entretanto Jayme e os seus contemplavam, com dôr profunda, Evora mergulhada na escuridão de uma noite sem luar, mas illuminada de relance e sinistramente pelo clarão dos incendios. Das suas ruas saía um clamor confuso de gritos e de imprecações. Os campos dormiam sob a placidez azulada de um céu de agosto. Deus parecia sorrir do alto do firmamento. Ouvia comtudo esse clamor confuso, e, ouvindo-o, principiava a lavar a condemnação de Napoleão Bonaparte.

XI

Os milagres de Benito

Tres dias depois durou o saque da cidade, sem que Jayme pudesse reunir por aquelles arredores o mais pequeno elemento de peluja, nem conseguisse saber coisa alguma do destino de Magdalena. Conservava-se emboscado com os seus homens proximo das muralhas, prompto a auxiliar a fuga dos que tentavam esquivar-se á crueldade dos francezes. Entre esses alguns que vinham desesperados com os actos do exercito de Loison

juntavam-se á pequena tropa de Jayme, e pediam armas para se poderem vingar das infamias que se estavam praticando.

Ao terceiro dia emfim, deu Loison ordem para que o saque terminasse. Comtudo os soldados não lhe obedeceram completamente, e ainda no dia seguinte continuaram a sua impia tarefa. Quando se levantaram os mortos, viu-se que tinham sido victimas dos francezes mil e tantas pessoas.

Acabada esta obra nefanda, Loison organisou em Evora uma junta de governo, e partiu para Estremoz, levando consigo despojos consideraveis. Foi espalhando pelo caminho o terror e a desolação, porque os seus soldados não se contentavam só com roubar, mas estragavam tambem, e, como diz uma testemunha ocular d'estas desgraças, não duvidavam matar um boi para lhe comerem uma perna abandonando o resto.

Emquanto os francezes de Loison se dirigiam para Estremoz, Jayme tratava de organizar a sua guerrilha. Eram os doze soldados o nucleo mais serio, mas Jayme, que queria ter homens escolhidos, e não verdadeiros salteadores, chamou a alistar-se nas suas fileiras todos os que tinham um motivo de odio contra os francezes, todos os que tinham tido ou um

VIDA

DE

D. FREI BARTHOLOMEU DOS MARTYRES

ARCEBISPO E SENHOR DE BRAGA PRIMAZ DAS HESPAÑHAS DA ORDEM DOS PRÉGADORES, ETC., ETC.

Obra reproduzida da magnifica edição de 1610 feita em Vianã do Castello á custa da mesma cidade. É repartida em seis livros com a solemnidade de sua trasladação por Frei Luiz de Cacegas e reformada em estylo, ordem e ampliada em muitos successos e particularidades por Frei Luiz de Souza, um dos classicos mais respeitaveis da lingua portugueza.

Esta edição, foi traduzida em francez em 1679, e em italiano em 1727, o que bem mostra o seu valor litterario.

Os editores resolveram reimprimir a vida do venerando Arcebispo em optimas condições materiaes e economicas afim de contribuir para a solemnisação do tricentenario da morte do virtuosissimo antistite da Igreja Bracarense. Esta edição será augmentada com a biographia de Frei Luiz de Souza feita por um distincto orador sagrado, dezembargador da Relação Ecclesiastica de Braga.

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

A obra comprehenderá os seis livros de que é composta, em tres volumes, o primeiro dos quaes será publicado por todo o mez de julho, o segundo em 30 de outubro, e o terceiro em 31 de dezembro do anno corrente.

O preço por assignatura é de 500 réis por cada volume pagos no acto da entrega, e avulso 600 réis. Para o Brazil custará 1:200 réis cada volume em moeda brasileira.

Assigna-se em todas as livrarias do reino.

Os senhores correspondentes terão a percentagem de 20 ½, e além d'isto, um exemplar gratis por cada 12 assignaturas.

Livraria escolar de Forte e C.ª—47 Rua Nova de Sousa 47, A—Braga.

pae assassinado, ou uma irmã violada, ou incendiada a casa.

Assim juntou cincoenta homens apenas, decididos a tudo, implacaveis, que juraram não se deixar nunca aprisionar, e tambem nunca poupar a vida a um francez que lhes caisse nas mãos. Imagine-se em que pasmoso estado de exaltação não estaria Jayme, para que (1), o homem de nobres pensamentos e espirito esclarecido, proclamasse esta guerra desesperada, feroz, contra os francezes!

Quem visse Jayme depois dos infelizes successos de Evora não reconheceria o delicado e social moço, que se elevava tanto pela sua instrucção acima do nivel medio dos seus collegas do regimento, que merecera que Junot o distinguisse, que soubera conquistar as vivas sympathias do general Thiébanlt. E' que o amor de Magdalena fôra por muito tempo a sua esperança, o nóte unico da sua vida, a estrella que lhe illuminava a existencia; apagando-se-lhe de subito no horizonte essa luz animadora, Jayme sentira ennoitar-se-lhe o espirito, e despertarem-lhe na alma todas as paixões ferozes, como as feras despertam quando desaparece o dia.

(Continúa)

GRANDE DICIONARIO

DE

LAROUSSE

A MAIOR
E MAIS COMPLETA

ENCYCLOPEDIA

17 Volumes 4º encadernados

Um VOLUME POR MEZ LISBOA 6500 REIS (pago á entrega)

Um VOLUME POR MEZ PROVINCIA 6800 REIS (pagamento adiantado)

DIRIGIR OS PEDIDOS A

GUILLARD, AILLAUD & C^{IA}

242, rua Aurea, 1º — LISBOA

O COMMERCIO DE BARCELLOS, F. IMPRESSO NA TYPOGRAPHIA DE ANTONIO JOSE ALVES DO VALLE, CAMPO DE S. JOSE, — BARCELLOS e é o seu editor Joaquim Maciel, de Roriz.

OS MYSTERIOS DO PORTO

POR
GERVASIO LOBATO

Romance de grande sensação, desenhos de Manoel de Macedo, reproduções phototypicas de Peixoto e Irmão.

CONDIÇÕES D'ASSIGNATURA

Em Lisboa e Porto distribue-se semanalmente um fasciculo de 48 paginas, ou 40 com uma phototypia, custando cada fasciculo a modica quantia de 60 reis, pagos no acto da entrega.

Para as provincias a expedição será feita quinzenalmente, com a maxima regularidade, aos fasciculos de 88 paginas e uma phototypia, CUSTANDO CADA FASCICULO 120 RS FRANCO DE PORTE.

Para fóra de Lisboa ou Porto não se envia fasciculo algum sem que previamente se tenha recebido o seu importe, que poderá ser enviado em estampilhas, vales de correio ou ordens de facil cobrança, e nunca em sellos forenses.

As pessoas que, para economisar portes do correio, enviarem de cada vez a importância de cinco ou mais fasciculos, receberão na volta do correio aviso de recepção ficando por este modo certas de que não houve extravio.

TITULOS DE ALGUNS CAPITULOS

Um fogo d'artificio no Palacio de Crystal—O crime do medico—Mortes mysteriosas—O cofre da morte—O doutor Epidemia—Os segredos da raiva—A amante phantastica—O mal da sciencia—Crimes sobre crimes—O cumplice Vin; a lór—A historia do crime—Gabriel e Lúbel—Um novo milagre de Santo Antonio—Como o diabo paga a quem o desanca—Rapto—A hospeda do quarto n.º 17—A policia ás aranhas—Um D. Juan de novo sexo—N.º Barredo—O sexto mandamento—Proesas dos mandamentarios—O assassinio da viella do Pastelleiro—Como a mentira se caça a verdade—Os sermões do Martinho—Crime de estupro—Casar ou costa d'Africa—Um achado da Rosa Bebada—O cadaver mutilado—Ciumes de preto—O braço de ferro—Um assassinio á margem do codigo—Uma tragedia por detraz do cemiterio do repouso, etc.

Toda a correspondencia relativa aos MYSTERIOS DO PORTO, deve ser dirigida franco de porte, ao gerente da Empreza Litteraria e Typographica, 178, rua de D. Pedro, 184—Porto.

Aceptam-se correspondentes, que deem boas referencias em todas as terras da provincia.

COLLEGIO JOÃO DE DEUS

DIRECTOR E PROPRIETARIO

MANOEL JOSÉ NUNES PEREIRA

DIRECTOR ESPIRITUAL

PADRE JOÃO FERNANDES

Admittem-se n'este Collegio alumnos internos, semi-internos e externos, habilitando-se para os cursos geral de sciencias e letras.

CORPO DOCENTE

<p>Instrucção primaria e Francez <i>Manuel José Nunes Pereira</i></p> <p>Portuguez (1.ª parte) <i>Plácido E. Barbosa Lanella</i></p> <p>Inglez <i>Dr. A. Martins de Souza Lima</i></p> <p>Geographia e litteratura <i>Manoel José Martins dos Santos</i></p> <p>Mathematica (1.ª parte) <i>A. Almeida Azevedo</i></p>	<p>Physica e chimica (1.ª parte) <i>Antonio Gonçalves da Cruz</i></p> <p>Mathematica (2.ª parte) <i>Dr. Gregorio P. C. da Fonseca</i></p> <p>Physica (2.ª parte) <i>Dr. A. Miguel d'Almeida Ferraz</i></p> <p>Philosophia e latim <i>Silva Esteves</i></p> <p>Desenho (curso nocturno) <i>João Chrisostomo</i></p>
---	--

LIVRARIA CIVILISAÇÃO

DE
Eduardo da Costa Santos, e Sobrinho—Editores.
4, rua de St.º Ildefonso, 12—PORTO.

ABEL BOTELHO.

PATHOLOGIA SOCIAL

O BARÃO DE LAVOS

A fanchonice—Abi está o assumpto d'este estudo devido á penna de Abel Botelho ou Abel Acacio, que todo é um. Todos sabem que, quando se cita algum caso de pederastia desbragada, a indignação com que se acolhe a narrativa esbate-se quasi n'uma indiferença sorridente. E isso provem d'esse vicio repugnante estar profundamente inveterado na sociedade portugueza, como uma nojenta herpes incuravel, que porreja á superficie. N'este romance faz o auctor a pathogenese d'essa molestia n'um exemplar saliente—o Barão de Lavos,—com toda a acuidade e brillantismo que lhe é peculiar. Desnecessario é ver muito longe para agourar a este trabalho—novo no seu genero—um successo collossal.

NOSSA SENHORA DE PARIS

Romance historico, de Victor Hugo, traducção de João Pinheiro Chagas. *Nossa Senhora de Paris*, resurreição viva da idade medi, é uma obra de cunho e um dos mais formosos titulos litterarios do seu auctor. Um grande volume em brochura 25400 reis; o mesmo, ricamente encadernado em luxuosas capas de percalina, de diferentes cores maddadas fazer expressamente na Alemanha 38400 reis; e, se alem d'encadernado, tiver as folhas douradas, custa 25700 reis.

BIBLIOTHECA ELEGANTE

Esta collecção das obras dos mais laureados romancistas estrangeiros é sem duvida uma das publicações de maior apreço para uma estante escolhida.

A BIBLIOTHECA ELEGANTE, quer litterariamente, quer typographicamente considerada, não desmente o titulo. Elegantes são as traducções e as edições.

Nem podia ser de outro modo, desde que se destina principalmente ás damas; e que a direcção da publicação está confiada á nossa collega, a distincta escriptora a sr.ª D. Guiomar Torresão.

Lançada a publico o outro dia, esta publicação conta já um grande numero de assignaturas, e o successo de livraria, do primeiro volume, foi um risinho prognostico do seu exito.

Appareceu já o segundo volume, *Henriqueta*, de Coppé, contendo além d'este romance, umas encantadoras bluettes: *A Omeleta de Drag*; *A Creança*, de Maupassant; *Morta Sandomil*, de Callette; *Eterno amor*, de Jeanne Wilda; *Aline*, de Paulo Burget.

Henriqueta, é verdadeiramente um perfumado idylho. *A Creança* é o conto de que Maupassant extrahiu o seu drama *Muzotte*, o grande successo do Gymnasio de Paris.

D'este segundo volume, é tambem traductora a sr.ª Torresão. Assigna-se para a BIBLIOTHECA ELEGANTE nos escriptorios da *Companhia Nacional Editora*, Largo do Conde Barão 50 a 54. Lisboa.

PHARMACIA

DA
SANTA E REAL CASA DA MISERICORDIA
DE
BARCELLOS

CAMPO DA FEIRA—EDIFICIO DO HOSPITAL

DIRECTOR—Avelino Ayres Duarte

Pharmaceutico de 1.ª classe pela Universidade de Coimbra

Variado sortimento de fundas, algalias, meias elasticas, suspensorios, mamadeiras, thermometros, etc.

Grande collecção de productos chimicos, especialidades harmaceuticas e aguas medicinaes nacionaes e estrangeiras. (76)

CONTRA A TOSSE

O xarope peitoral calmante de Faria, de composição inteiramente vegetal, é o melhor remedio conhecido contra os padecimentos do peito e das vias respiratorias, sejam *tosses rebeldes, asthmaticas convulsas, bronchites agudas e chronicas, defluxos, escarros sanguizos, phisicas incipientes* etc.

Frasco 500 reis—Vende-se na pharmacia FARIA em Barcelinhos

MAPPA DE PORTUGAL

Acaba de publicar-se este mappa na escala de 1/850.000, e do tamanho de 0^m,85x0,65^m, editado pela casa Guillard, Aillaud e C.ª, de Lisboa.

Este mappa já muito conhecido, foi inteiramente gravado de novo soore ago, tendo a rede completa de todos os nossos caminhos de ferro, lançados pelo capitão Alberto Monteiro, engenheiro em commissão no Ministerio das Obras Publicas.

A impressão a côres é nitidissima, o mappa é clarissimo e muito correcto.

Nota-se á margem a nomenclatura das nossas linhas, com as respectivas distancias e entroncamentos.

Em summa, é um trabalho conscienciosamente bem feito, e que veio preencher uma lacuna que ha muito se fazia sentir, já pelo trabalho notado, já pela sua modicidade no preço, que é apenas de 200 reis.

SILVA ESTEVES

A JUSTIÇA DOS TRIBUNAES

O que são
PROCURADORES—ADVOGADOS
E JUIZES

Um volume de 100 paginas a
sahir brevemente.

COMPANHIA DE SEGURO
NACIONAL PRUSSIANA
S. TETTIN

EFFECTUAM-SE SEGUROS CONTRA FOGO

Agente em Barcellos—Manoel Antonio da Silva Junior.